



## **AVALIAÇÃO DE EGRESSOS: PERFIL, PERSPECTIVAS E INTERESSES DOS ALUNOS DIPLOMADOS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATARINENSES.**

**LILIAN WRZESINSKI SIMON**

Universidade Federal da Fronteira Sul

[lilian.uffs@gmail.com](mailto:lilian.uffs@gmail.com)

**THAIS HOFFMAN ARNONI**

Universidade Federal de Santa Catarina

[thais.arnoni@sc.senac.br](mailto:thais.arnoni@sc.senac.br)

**ANDRESSA SASAKI VASQUES PACHECO**

Universidade Federal de Santa Catarina

[andressa.ufsc@gmail.com](mailto:andressa.ufsc@gmail.com)

### **RESUMO**

A avaliação dos egressos é fundamental para as Instituições de Ensino Superior (IES) poderem mensurar o impacto da formação ofertada na vida de seus estudantes e direcionar suas ações de gestão, alinhando-as com o perfil e os interesses do seu público-alvo. Este artigo tem como objetivo avaliar o perfil, as perspectivas e os interesses dos egressos de duas IES catarinenses com características distintas, alinhando-os com a missão e a área de atuação de cada uma destas instituições. Apesar das diferenças associadas a cada um desses modelos institucionais, as informações coletadas junto aos egressos dos cursos de graduação diplomados no período entre 2014 e 2017 evidenciaram que há uma série de similaridades no tocante ao perfil e aos interesses dos acadêmicos formados por elas. Ao analisar esses dados, observou-se que há um alinhamento do perfil do egresso com a missão e a finalidade da IES escolhida para se graduar, assim como diversos interesses apontados como de maior relevância pelos egressos das duas instituições convergem entre si. Entretanto, para adotar as ações que despontaram entre os interesses dos egressos cabe observar a natureza de cada instituição, priorizando aquelas com maior possibilidade de concretização e operacionalização.

**Palavras-chave:** Egressos, Avaliação Institucional, Gestão Universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional ganhou força com a evolução dos modelos de gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) causada pelas sucessivas reformas educacionais ocorridas nas últimas décadas, configurando-se inicialmente como instrumento regulatório e posteriormente voltando-se a aspectos relacionados à qualidade do ensino, incorporados na constituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A preocupação com a qualidade do ensino não conseguiu suplantar a função regulatória da avaliação, ainda fortemente impulsionada pelas métricas e indicadores numéricos aplicados (FRANCISCO *et al*, 2015). Contudo, a ênfase na participação da comunidade externa e na inclusão dos egressos entre as dimensões e indicadores a serem observados nos processos avaliativos destaca aspectos importantes a serem explorados pelas IES para mensurar o impacto de suas ações formativas, especialmente se conseguirem adotar estratégias capazes de garantir a continuidade e a consistência dessas avaliações ao longo do tempo (LOUSADA; MARTINS, 2005; MICHELAN *ET AL*, 2009; ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011).

A avaliação dos egressos está diretamente relacionada ao alcance dos objetivos que estes ex-alunos detinham quando adentraram na IES, que vão desde a escolha do curso e os motivos que os levaram a buscar esta ou aquela instituição para se graduar até a avaliação dos resultados da formação recebida de acordo com os seus anseios e perspectivas com relação à utilização do diploma (ESPARTEL, 2009). Para a instituição, a opinião dos seus ex-alunos possibilita observar questões estratégicas para a gestão, em áreas como o planejamento, o marketing institucional, o retorno do egresso e o compromisso social da IES, por exemplo (KALSBEK, 2003; MICHELAN *ET AL*, 2009).

Considerando estas questões, cabe ressaltar a diversidade de enfoques que envolvem a educação superior brasileira e as diferentes configurações institucionais que integram este sistema universitário, tais como universidades, centros universitários e faculdades, que podem ser de natureza pública, comunitária ou particular (SCHLIKMANN; MELO, 2012; BRASIL, 1996). Não obstante, cada instituição possui uma missão e uma finalidade específica, voltada ao perfil que detêm, de acordo com a sua configuração e natureza jurídica. Isso faz com que as IES se voltem ao atendimento de um público com características que se identificam com a sua missão institucional e sobre o qual precisam captar informações para dar vazão à avaliação de suas atividades.

Essa pesquisa resulta de um estudo comparativo realizado com os egressos de duas IES com características distintas, uma universidade pública e uma faculdade de tecnologia privada, ambas localizadas no Estado de Santa Catarina, que estão sujeitas às regulamentações avaliativas do SINAES e vem buscando construir mecanismos de acompanhamento de egressos para adequar-se às prescrições legais e avaliar o impacto de suas ações formativas na vida dos seus diplomados.

Assim sendo, o objetivo deste artigo é avaliar o perfil, as perspectivas e os interesses dos egressos de duas IES catarinenses, alinhando-os com a missão e a área de atuação de cada instituição. Foram escolhidas para este estudo, a unidade de Florianópolis das Faculdades SENAC e o *Campus* Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Entre as características que diferenciam estas instituições observa-se que: a Faculdade SENAC é uma faculdade de tecnologia privada e sem fins lucrativos, localizada na capital do Estado de Santa Catarina, que está em atividade desde 2002, oferecendo cursos superiores voltados à formação profissional e tecnológica, e; a UFFS é uma universidade pública, criada em 2009 no contexto do REUNI, localizada no interior do Estado e que oferece cursos de bacharelado e licenciatura, voltados ao campo acadêmico e profissional.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de valorização da opinião dos egressos passou a ser vista no seio das IES brasileiras a partir da expansão da educação superior, ocorrida a partir da década de 90, sendo utilizada inicialmente pelas IES privadas como uma estratégia para corrigir suas rotas e posicionar-se frente à concorrência gerada pelo crescimento do número de instituições e cursos sem o acompanhamento do número de matrículas (ESPARTEL, 2009; QUEIROZ, 2014). Aliado a isso, o acompanhamento de egressos foi impulsionado pela revolução tecnológica e os sistemas de informação, mas permaneceu sem uma adesão significativa, especialmente no âmbito das universidades públicas (QUEIROZ, 2014).

Com a criação do SINAES houve a regulamentação da inclusão do egresso como partícipe do processo de avaliação do ensino ofertado pelas IES, trazendo à baila a adoção de políticas e sistemas de acompanhamento de egressos. A inclusão dos egressos nos processos de avaliação da educação superior se revestiu de uma importância ainda maior a partir de 2014, com a alteração dos instrumentos de avaliação institucional relacionados às 10 dimensões avaliativas expressas no art. 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, onde os egressos constavam no item 9.3 da dimensão 9 - Políticas de Atendimento aos Estudantes. Essa nova regulamentação, pela Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, aprovou novos indicadores a serem observados no momento da avaliação externa e estabeleceu cinco eixos avaliativos, entre os quais os egressos estão inseridos no eixo 3 - Políticas Acadêmicas, que contempla um dos maiores pesos na avaliação institucional das IES, especialmente para fins de credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC).

Essas mudanças regulamentares podem ter alimentado o interesse das IES em adotar políticas de acompanhamento de egressos. Entretanto, observa-se que apesar da proliferação dos Portais do Egresso entre as instituições brasileiras as carências metodológicas associadas e esse tipo de estudos ainda são latentes (PAUL, 2015).

Estudos comparativos realizados entre instituições brasileiras e internacionais (TEIXEIRA; MACCARI, 2014; QUEIROZ, 2014; PAUL, 2015) também advertem para a dificuldade de estabelecer vínculos duradouros entre as universidades e os diplomados brasileiros pela carência de serviços e benefícios que possam instigá-los a se cadastrarem nos sistemas de acompanhamento de egressos e participarem ativamente das pesquisas.

Ainda são poucas as IES que investem em ações concretas de relacionamento capazes de instigar a participação dos egressos (TEIXEIRA; MACCARI, 2014), que sentem-se desobrigados a atualizar suas informações junto à sua instituição, o que dificulta a localização deste público para a realização de pesquisas, bem como o acompanhamento sistemático por meio de estudos longitudinais (LOUSADA; MARTINS, 2005), considerados importantes para a consolidação de uma avaliação pautada na melhoria da qualidade da educação ofertada pela IES.

Os egressos compõem uma parcela da sociedade que pode contribuir com o desenvolvimento institucional por serem conhecedores do contexto interno, do qual já fizeram parte, se tornando uma fonte de informações estratégicas para a instituição. Ao saírem da instituição, eles passam a acompanhar as mudanças comportamentais que ocorrem no ambiente externo e trazem para o seio da IES a necessidade de se transformar e adaptar-se às transformações geradas por esta nova realidade (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Michelan *et al* (2009, p. 2) elencam as seguintes justificativas para se fazer um estudo sobre egressos:

- a) obter uma nova face de avaliação da IES, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- b) levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;

- c) elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- d) identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- e) adequar os currículos dos cursos e programas político-pedagógico da IES às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade; e
- f) reforçar o compromisso de excelências em uma formação de nível superior e de qualidade.

Assim sendo, apresentam-se, entre outras possibilidades, algumas questões importantes sobre as quais as IES precisam ter conhecimento para embasar seus processos de planejamento, as estratégias de marketing e a avaliação institucional, tais como: o perfil dos egressos, a avaliação da formação recebida, a inserção e estabilização no mercado de trabalho e a perspectiva de dar continuidade aos estudos (LOUSADA; MARTINS, 2005; MICHELAN ET AL, 2009; ESPARTEL, 2009).

Acerca da educação continuada, a maioria dos alunos alimenta uma expectativa ou desejo de continuar seus estudos em nível de pós-graduação na mesma IES em que se graduou (ESPARTEL, 2009). Portanto, esse relacionamento abre precedentes para a fidelização do acadêmico à sua IES e faz com que o egresso também desperte o interesse em contribuir com ela, divulgando seus cursos e serviços educacionais para outras pessoas de seu círculo social que tenham objetivos acadêmicos e profissionais semelhantes.

### 3. METODOLOGIA

Entre as IES que estão obrigadas a prestarem informações para o SINAES por meio dos processos de avaliação institucional (nas perspectivas interna e externa) estão as IES particulares e as universidades públicas que integram o sistema federal (BRASIL, 2004). Portanto, a escolha das IES participantes desta pesquisa considerou aspectos como a natureza das duas instituições, sua localização geográfica, o perfil dos cursos oferecidos e a acessibilidade aos dados de contato dos participantes.

A coleta dos dados junto aos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS foi realizada no mês de maio e na Faculdade SENAC Florianópolis ocorreu durante o mês de junho de 2017. Em ambas as instituições foi aplicado aos egressos diplomados no período compreendido entre 2014 e 2017, um questionário estruturado, com características semelhantes, que permitissem a comparação dos dados. Na Faculdade SENAC Florianópolis o corte utilizado foi estabelecido em virtude da mudança do sistema de gestão acadêmica, o que inviabilizou a localização do público que colou grau antes de 2014. O público contatado para a pesquisa foi de 353 egressos, ou seja, 20,42% dos 1728 egressos formados pela IES desde seu credenciamento em 2002. No *Campus* Chapecó da UFFS, o ano de 2014 marcou a realização das primeiras formaturas, portanto, a pesquisa foi aplicada a todos os egressos do *campus*, contemplando uma amostra de 523 sujeitos, que corresponde a 32,98% dos 1586 egressos diplomados pela UFFS desde a sua criação.

A pesquisa contou com a adesão de 104 egressos do *Campus* Chapecó da UFFS (19,88% da amostra) e 46 egressos da Faculdade SENAC Florianópolis (13,03% da amostra). Os dados obtidos foram tabulados estatisticamente, demonstrando o perfil pessoal e educacional dos egressos de cada uma das IES e possibilitando a comparação das informações relativas à condição socioeconômica e profissional dos participantes. Essas comparações evidenciaram as perspectivas e interesses dos egressos de cada uma das instituições que ao serem alinhadas à sua missão institucional permitem descrever ações de acompanhamento de egressos adequadas ao contexto de cada IES de acordo com a finalidade da formação por ela ofertada.

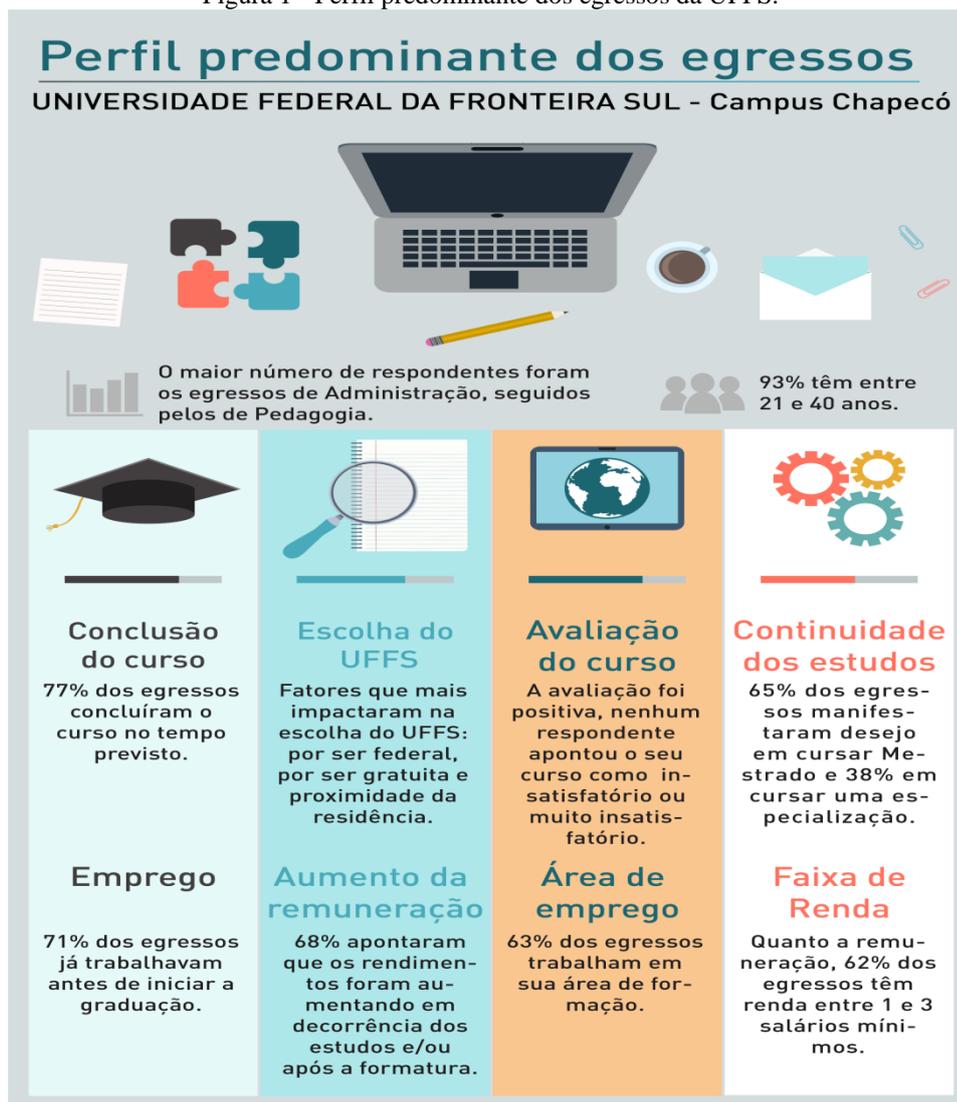
#### 4. RESULTADOS

A UFFS foi instituída em 2009, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), apresentando-se como uma referência no que tange e a democratização do acesso ao ensino superior público (RISTOFF, 2016) e a interiorização das universidades federais. Entre os aspectos que fundamentam a sua missão estão o desenvolvimento regional, a qualificação profissional, a inclusão social, a reversão do processo de litoralização da população e a fixação dos graduados na região onde atua. A universidade iniciou suas atividades acadêmicas em 2010, formando suas primeiras turmas de alunos dos cursos de graduação a partir de 2014. Desde então, o acompanhamento de egressos passou a constar em algumas pautas esporádicas da gestão, sendo objeto de uma das ações constantes no Plano Plurianual para o quadriênio 2016-2019 (UFFS, 2016) elaborado pela Diretoria de Planejamento (DPLAN) com a participação da comunidade acadêmica e, mencionado também no relatório de autoavaliação institucional como uma política institucional em fase de construção (UFFS, 2017b).

A UFFS possui seis campi distribuídos nos três Estados da região sul, sendo que o *Campus* Chapecó é o maior destes, com uma oferta de 15 cursos de graduação (UFFS, 2017a), dos quais 11 contam com alunos diplomados até 2017.

Os dados referentes ao perfil dos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS são apresentados na figura 1:

Figura 1 - Perfil predominante dos egressos da UFFS.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2017.

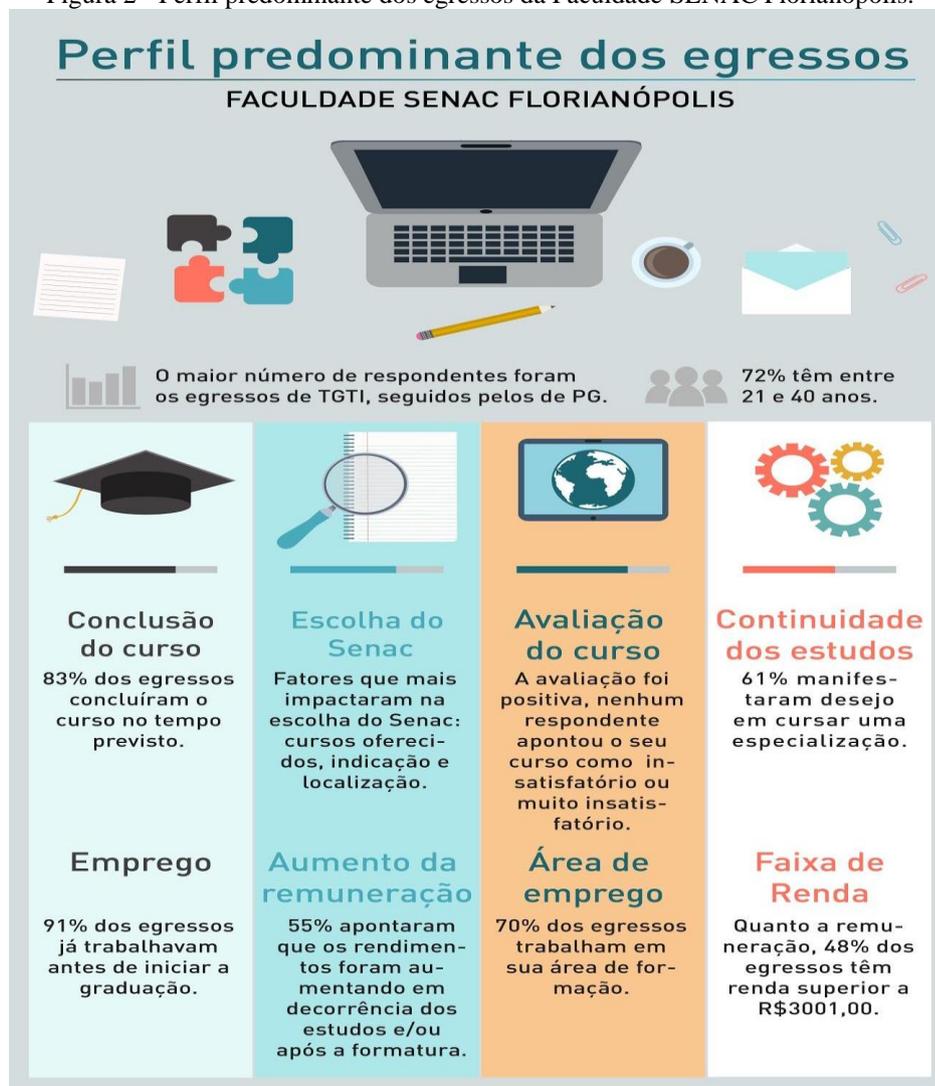
As Faculdades SENAC, por sua vez, integram o Sistema Nacional de Aprendizagem do Comércio de Santa Catarina (SENAC/SC) que atua no estado desde 1947 e tem como missão “educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo”. A unidade de Florianópolis foi a primeira a ser criada no estado e credenciou-se em 2002 como Faculdade. Desde então vêm formando profissionais para atuar nas áreas de gestão e tecnologia. A gestão dos seus egressos está vinculada ao “Banco de Oportunidades”, que tem por principal objetivo a divulgação de vagas de emprego e estágios, bem como o encaminhamento de alunos e egressos às vagas de seu interesse. Este programa foi implantado em abril de 2014 como uma estratégia institucional do SENAC/SC e sua gestão é realizada pelo Departamento Regional que compreende as demais faculdades e unidades do SENAC espalhadas pelo estado (SENAC, 2017).

Ao todo a regional do SENAC/SC conta com 28 pontos fixos de atendimento, sendo dezesseis unidades ofertantes de Educação Superior (10 faculdades e 6 unidades vinculadas), dois Centros Especializados, além dos Centros de Educação Profissional e Unidades Móveis, ofertando cursos de Formação Inicial e Continuada, Técnicos, Cursos Superiores de Tecnologia e Pós Graduação Lato Sensu. A Faculdade SENAC Florianópolis

oferta, entre outras modalidades, quatro Cursos Superiores de Tecnologia (CST) com turmas formadas.

A figura 2 apresenta os aspectos predominantes no perfil dos egressos da Faculdade SENAC Florianópolis:

Figura 2 - Perfil predominante dos egressos da Faculdade SENAC Florianópolis.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2017.

Conforme ilustrado nas figuras 1 e 2, o perfil dos egressos das duas instituições se relaciona e se distingue em vários aspectos, assim como as características, a missão e as finalidades de cada uma delas também são diferenciadas.

Considerando a frequência de participação na pesquisa, o maior número de respondentes entre os egressos do *Campus* Chapecó da UFFS foram os alunos diplomados no curso de Administração, seguidos do curso de Pedagogia, enquanto na Faculdade SENAC Florianópolis, o maior número de respondentes foram os egressos dos cursos de Gestão da Tecnologia da Informação (TGTI) e Processos Gerenciais (PG).

Em relação à idade, os resultados das duas instituições são similares, com um percentual de 86% dos participantes da pesquisa na faixa etária entre 21 e 40 anos. Destaca-se que os egressos da Faculdade SENAC apresentam idade ligeiramente superior aos do *Campus* Chapecó da UFFS, sendo que 83,65% dos respondentes do *Campus* Chapecó da UFFS estão na faixa entre 21 e 30 anos, ao passo que 45,65% dos participantes vinculados à

Faculdade SENAC Florianópolis estão na mesma faixa etária. Essa diferença pode ser justificada pela finalidade e pelo tempo de duração dos cursos oferecidos, bem como pelos motivos que levaram os estudantes a escolherem esta entre outras opções que estariam a seu dispor no momento de buscarem uma formação em nível superior.

Neste sentido, o foco da formação oferecida pela Faculdade SENAC Florianópolis volta-se à educação tecnológica e à qualificação profissional, em cursos direcionados à capacitação de profissionais que, na maioria dos casos, já tenham se inserido no mercado de trabalho e visam melhorar suas condições de empregabilidade e ascender na carreira. Portanto, optam por cursos com um período de duração menor e que possam ser conciliados com as atividades laborais que desempenham. Em contrapartida, os estudantes do *Campus* Chapecó da UFFS são jovens que saíram do ensino médio com o desejo de cursar uma graduação para ingressar posteriormente no campo profissional da área de formação que escolheram, dedicando-se durante a realização do curso a atividades laborais com baixo nível de especialização, majoritariamente por questões de subsistência e para assegurar a sua permanência na universidade.

Quando perguntados a respeito do tempo de duração do curso e o tempo que levaram para concluí-lo, 79% dos egressos apontaram que concluíram o curso no tempo previsto. Os egressos da Faculdade SENAC Florianópolis despontaram entre os estudantes que se formaram no tempo proposto com 83% de aproveitamento integral dos componentes curriculares, enquanto que 77% dos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS concluíram sua formação no prazo. Além do tempo de formação, o fato de ter que conciliar estudo e trabalho dificulta a dedicação dos estudantes da UFFS ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como a realização de cursos ofertados durante o período diurno.

Sobre os fatores que mais impactaram na escolha da IES, os egressos da Faculdade SENAC manifestaram que os principais fatores foram: os cursos que a instituição oferece, a indicação de amigos/família, o período de duração do curso e a localização. Os egressos da UFFS apontaram que os fatores que mais impactaram na decisão da IES foram o fato da instituição ser federal, de ser gratuita e a proximidade da sua residência. Esses fatores corroboram com o perfil dos egressos de cada uma das instituições, ressaltando os aspectos até então destacados.

O fato dos egressos da Faculdade SENAC já estarem atuando no mercado de trabalho - 91% dos egressos da Faculdade SENAC já trabalhavam antes de iniciar a graduação - ressalta a necessidade de buscarem uma formação alinhada com o seu contexto profissional e que possibilite a progressão na carreira. No *Campus* Chapecó da UFFS, os 71% que também já trabalhavam o fizeram para poderem subsistir durante a permanência na universidade, de forma que o fato desta ser gratuita impactou sobremaneira na sua opção de escolha.

O alinhamento do perfil do egresso com a missão institucional de cada uma das IES é manifesto na satisfação dos participantes com relação à formação que receberam. Quanto à avaliação do curso pelos egressos, em ambos os casos, eles avaliam positivamente os cursos e a IES. Não houve nenhum respondente que apontou seu curso como insatisfatório ou muito insatisfatório.

Os egressos também foram questionados sobre os desejos de continuidade dos estudos. Nesta questão os respondentes poderiam escolher mais de uma opção, dentre as propostas. Destaca-se que, 65% dos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS manifestaram desejo em cursar mestrado e 38% deles desejam cursar uma especialização. Já entre os graduados pela Faculdade SENAC Florianópolis, 61% manifestaram desejo em cursar especialização e 24% deles apontaram que desejam de cursar outra graduação. Em ambos os casos, apenas 2% não manifestaram desejo em permanecer estudando.

Estas opções refletem mais uma vez o alinhamento entre o perfil dos egressos e a missão institucional da sua IES. O *Campus* Chapecó da UFFS conta com a oferta de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* voltadas tanto ao contexto acadêmico como profissional, ao passo que o foco da Faculdade SENAC Florianópolis volta-se à graduação e à especialização na área de tecnologia, direcionadas às necessidades do mercado de trabalho.

Quanto à renda enquanto estudantes, 80% dos egressos de ambas as instituições apontaram que os rendimentos foram aumentando em decorrência dos estudos e/ou após a formatura. Neste sentido, a evolução salarial dos egressos da UFFS se sobrepôs aos egressos da Faculdade SENAC, o que não significa que eles recebam melhores salários, pois ao serem questionados sobre a sua remuneração atual, 62% dos egressos da UFFS tem renda entre 1 a 3 salários mínimos, enquanto que entre os egressos da Faculdade SENAC a remuneração de 65% deles está cotada entre R\$1.001,00 e R\$ 4.000,00. Essa diferenciação pode estar relacionada a aspectos como a natureza dos cursos realizados, à região de localização do *campus*, a idade dos egressos e a sua condição profissional anterior à obtenção do diploma.

No que se refere à área de atuação profissional dos egressos no mercado de trabalho, 65% dos egressos relataram que trabalham na sua área de formação e 15% deles não estão trabalhando no momento. Dentre os egressos da Faculdade SENAC Florianópolis 70% deles atuam na área seguidos por 63% dos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS, índices considerados, nos dois casos, como muito positivos.

Considerando as nuances associadas ao perfil dos egressos das duas IES pesquisadas, cabe destacar que a segunda parte da pesquisa buscou identificar os interesses dos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS e da Faculdade SENAC Florianópolis em participar de ações de acompanhamento de egressos, caso estas venham a ser adotadas pela IES. Os respondentes atribuíram, em uma escala Likert de cinco pontos, o grau de importância de cada um dos 20 serviços/benefícios elencados, de acordo com a motivação que despertariam na sua participação em um sistema de acompanhamento de egressos. Os pontos atribuídos a respectiva escala correspondem as seguintes variáveis: 1 - é irrelevante; 2 - é pouco importante; 3 - não é importante agora, mas poderá ser futuramente; 4 - é muito importante; 5 - é indispensável.

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos junto aos egressos das duas instituições:

Tabela 1 - Áreas que despertam o interesse dos graduados em participar de um sistema de acompanhamento de egressos.

Áreas que despertam o interesse dos graduados em participar de um sistema de acompanhamento de egressos	Níveis de interesse informados pelos egressos									
	1		2		3		4		5	
	UFFS	SENAC	UFFS	SENAC	UFFS	SENAC	UFFS	SENAC	UFFS	SENAC
1. Participação em uma associação de egressos	7,7%	10,9%	26,0%	21,7%	20,2%	21,7%	36,5%	39,1%	9,6%	6,5%
2. Participação em eventos acadêmicos da IES	4,8%	13,0%	7,7%	21,7%	17,3%	13,0%	51,0%	41,3%	19,2%	8,7%
3. Promoção de eventos científicos e de integração exclusivos aos egressos	2,9%	13,0%	10,6%	23,9%	20,2%	13,0%	44,2%	39,1%	22,1%	10,9%
4. Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços	11,5%	17,4%	9,6%	23,9%	20,2%	10,9%	42,3%	39,1%	13,5%	8,7%
5. Programas de viagens para participação em eventos científicos promovidos por outras IES e associações	7,7%	8,7%	4,8%	8,7%	19,2%	17,4%	42,3%	54,3%	24,0%	10,9%
6. Acesso ao perfil dos outros egressos da IES	15,4%	17,4%	19,2%	34,8%	28,8%	13,0%	27,9%	28,3%	6,7%	6,5%

7. Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão	4,8%	13,0%	6,7%	17,4%	9,6%	10,9%	45,2%	50,0%	31,7%	8,7%
8. Encaminhamento profissional e programas de trainee	6,7%	10,9%	9,6%	8,7%	17,3%	8,7%	42,3%	45,7%	21,2%	23,9%
9. Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação	2,9%	6,5%	1,0%	8,7%	6,7%	13,0%	40,4%	39,1%	46,2%	32,6%
10. Desconto em cursos e eventos promovidos pela IES ou instituições parceiras	4,8%	4,3%	1,9%	6,5%	8,7%	8,7%	42,3%	39,1%	40,4%	41,3%
11. Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras)	6,7%	4,3%	8,7%	8,7%	8,7%	10,9%	44,2%	39,1%	28,8%	37,0%
12. Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos	3,8%	4,3%	3,8%	6,5%	5,8%	10,9%	46,2%	39,1%	38,5%	39,1%
13. Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas	1,9%	10,9%	4,8%	6,5%	7,7%	8,7%	48,1%	47,8%	35,6%	26,1%
14. Eventos, palestras e workshops sobre gestão	4,8%	6,5%	6,7%	4,3%	17,3%	8,7%	44,2%	45,7%	25,0%	34,8%
15. Acesso à biblioteca, laboratórios e espaços recreativos da IES	3,8%	8,7%	1,9%	6,5%	2,9%	8,7%	39,4%	47,8%	49,0%	28,3%
16. Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro	5,8%	10,9%	4,8%	6,5%	11,5%	8,7%	37,5%	30,4%	37,5%	43,5%
17. Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção	7,7%	10,9%	7,7%	13,0%	9,6%	8,7%	43,3%	32,6%	27,9%	34,8%
18. Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira	5,8%	8,7%	4,8%	13,0%	13,5%	10,9%	51,9%	45,7%	22,1%	21,7%
19. Disponibilidade de cursos de extensão e qualificação profissional, gratuitos para os egressos	2,9%	8,7%	1,0%	2,2%	8,7%	8,7%	45,2%	43,5%	39,4%	37,0%
20. Recebimento de informativos e notícias sobre a IES	5,8%	13,0%	2,9%	19,6%	20,2%	10,9%	52,9%	41,3%	15,4%	13,0%

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2017.

A partir dos resultados obtidos, para fins de análise, foram observados os percentuais apontados pelos respondentes que selecionaram as opções 4 (muito importante) e 5 (indispensável). Após o cálculo, os serviços/benefícios que obtiveram pontuações superiores a 70% das respostas foram destacados com a cor verde, indicando as áreas que despertaram maior interesse por parte dos egressos e os itens que obtiveram índices inferiores à 50% das respostas, representando os serviços/benefícios de menor interesse dos egressos foram ressaltados com a cor vermelha.

Tabela 2 - Níveis de interesse dos respondentes em participar das ações de acompanhamento de egressos.

<b>Níveis de interesse dos respondentes em participar das ações de acompanhamento de egressos</b>	<b>UFFS</b>	<b>SENAC</b>
Acesso à biblioteca, laboratórios e espaços recreativos da IES	88,50%	76,10%
Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação	86,50%	71,70%
Disponibilidade de cursos de extensão e qualificação profissional, gratuitos para os egressos	84,60%	80,40%
Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos	84,60%	78,30%
Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas	83,70%	73,90%
Desconto em cursos e eventos promovidos pela IES ou instituições parceiras	82,70%	80,40%
Participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão	76,90%	58,70%
Banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro	75,00%	73,90%

Assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira	74,00%	67,40%
Descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras)	73,10%	76,10%
Canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção	71,20%	67,40%
Participação em eventos acadêmicos da IES	70,20%	50,00%
Eventos, palestras e workshops sobre gestão	69,20%	80,40%
Eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços	55,80%	47,80%
Participação em uma associação de egressos	46,20%	45,70%
Acesso ao perfil dos outros egressos da IES	34,60%	34,80%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

Os dados apresentados na tabela 2 evidenciaram entre os cinco itens que mais pontuaram entre os egressos da UFFS *Campus* Chapecó a listagem a seguir:

- a) **Acesso à biblioteca, laboratórios e espaços recreativos da IES;**
- b) Recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação;
- c) **Disponibilidade de cursos de extensão e qualificação profissional, gratuitos para os egressos;**
- d) **Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos;**
- e) Acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas.

Na mesma perspectiva, foram evidenciados os cinco itens que mais pontuaram entre os diplomados pela Faculdade SENAC Florianópolis foram:

- a) **Disponibilidade de cursos de extensão e qualificação profissional, gratuitos para os egressos;**
- b) Desconto em cursos e eventos promovidos pela IES ou instituições parceiras;
- c) Eventos, palestras e *workshops* sobre gestão;
- d) **Parcerias de desconto em livrarias, assinaturas de revistas e jornais científicos;**
- e) **Acesso à biblioteca, laboratórios e espaços recreativos da IES.**

Os itens realçados em negrito despertaram entre as ações que mais despertaram o interesse entre os egressos de ambas as IES. Ao considerar a pontuação superior a 70%, as ações recebimento de informações acerca dos programas de pós-graduação, acesso aos periódicos disponíveis na IES e desconto em suas assinaturas e descontos em cursos e eventos promovidos pela IES ou instituições parceiras também se fazem presentes em ambas as IES. Além destas opções, uma série de outras ações receberam pontuações acima de 70% entre os interesses dos egressos das duas instituições como: desconto em suas assinaturas; banco de currículos e vagas de empregos com divulgação de vagas com permissão de consulta e cadastro, descontos em produtos ou serviços (empresas parceiras) e acesso aos periódicos disponíveis na IES.

Entre os itens de maior relevância somente para os egressos do *Campus* Chapecó da UFFS se destacaram a participação em eventos acadêmicos da IES; a participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão; canais de relacionamento empregador-egresso para agendamento de entrevistas de recrutamento e seleção; assessoria e consultoria profissional em serviços de carreira.

Do mesmo modo, a realização de eventos, palestras e *workshops* sobre gestão foi apontada entre os itens de maior relevância apenas pelos egressos da Faculdade SENAC Florianópolis.

Entre os itens que apresentaram menor relevância para egressos de ambas IES constam a participação em uma associação de egressos e o acesso ao perfil dos outros

egressos da IES. As ações com menor índice de relevância para os egressos da Faculdade SENAC foram os eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: encontros de turma, jantares ou almoços.

Não houve nenhum item apontado como de maior relevância para uma IES e menor relevância em outra. Desta forma, verifica-se que há uma aproximação entre os desejos dos egressos de ambas as IES.

A partir das respostas dos egressos do *Campus* Chapecó da UFFS da Faculdade SENAC percebe-se que as principais frentes onde as instituições podem intervir dizem respeito à gestão da informação, à educação continuada e ao campo profissional, havendo diferenciação apenas nos níveis de interesse expressos em cada um destes campos.

Considerando os aspectos inerentes ao perfil dos egressos de cada uma das instituições analisadas, a sua missão institucional e os objetivos que poderão alcançar com o estabelecimento destas ações de acompanhamento de egressos cabe destacar algumas sugestões que podem ser incorporadas na agenda de gestão de egressos em cada uma delas.

No âmbito da UFFS, as ações de acesso à informação, como liberação do uso da biblioteca, a divulgação dos cursos de pós-graduação e o acesso aos periódicos científicos podem ser facilmente adotados, ao passo que as parcerias de desconto em cursos, eventos, produtos e serviços são ações com maior nível de dificuldade de instauração devido à sua natureza de instituição pública.

A Faculdade SENAC, por sua vez, pode adotar as ações de desconto com maior facilidade no âmbito de uma política de marketing estratégico junto aos egressos, pois conta com maior flexibilidade administrativa neste aspecto.

Cabe destacar que estas estratégias foram apontadas como áreas que despertam o interesse dos diplomados em participar de um sistema de acompanhamento de egressos. Portanto, ao serem adotadas têm como finalidade instigar os egressos a fornecerem as informações que a IES precisa obter para dar vazão aos seus processos avaliativos, tecendo um panorama das suas ações de gestão acadêmica e da qualidade da formação dos seus estudantes.

A avaliação dos egressos está diretamente relacionada com a qualidade da formação ofertada pela IES, pois as informações fornecidas pelos graduados são fundamentais para a instituição que visa melhorar continuamente a formação ofertada, manter seus padrões de qualidade e/ou rever as ações de gestão na medida em que perceber essa necessidade (MICHELAN ET AL, 2009; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015).

## **5. CONCLUSÃO**

Este artigo buscou avaliar o perfil, as perspectivas e os interesses dos egressos de duas IES catarinenses, alinhando-os com a missão e a área de atuação de cada instituição. Com essas informações foi possível verificar similaridades e diferenças relacionadas ao perfil dos estudantes que buscaram cada uma das instituições investigadas para se graduarem, os motivos que incidiram sobre a escolha da sua instituição, a avaliação do curso realizado, bem como a relação destes profissionais graduados com o mercado de trabalho.

Após conhecer o perfil dos graduados foi possível relacionar e analisar os seus principais interesses em participar de um sistema de acompanhamento de egressos. A adoção de ações de acompanhamento de egressos alinhadas com os interesses de seus diplomados confere maiores índices de participação deste público na vida universitária e o fornecimento de informações estratégicas para fomentar os processos avaliativos e embasar decisões de gestão da IES em áreas como o planejamento estratégico e o marketing institucional.

Ao alinhar o perfil dos egressos e seus interesses na participação de um sistema de acompanhamento de egressos, observou-se que as duas instituições analisadas possuem características distintas, o que está explícito em sua missão institucional, mesmo assim o perfil e os interesses dos egressos convergem entre si. A principal diferenciação entre as duas instituições diz respeito à capacidade de execução destas ações, o que está atrelado à sua natureza jurídica. Por ser uma instituição pública, a UFFS apresenta maior dificuldade em celebrar parcerias de desconto com empresas do que a Faculdade SENAC. Por outro lado, a UFFS pode investir em projetos de pesquisa, extensão e na oferta de pós-graduação *stricto sensu*, enquanto que neste aspecto a Faculdade SENAC possui maior facilidade em direcionar suas ações para a oferta de cursos de qualificação e especialização *lato sensu*.

Cabe destacar ainda que a política de acompanhamento de egressos da UFFS está em fase de construção e ainda não conta com ações práticas já desenvolvidas e disponibilizadas aos seus ex-alunos, ao passo que as ações postas em prática pela Faculdade SENAC voltam-se exclusivamente ao encaminhamento do egresso para o mercado de trabalho, o que oportuniza, nos dois casos, a exploração dos serviços e benefícios apontados como relevantes pelos participantes desta pesquisa. Acredita-se que ao serem adotadas essas ações possam despertar o interesse dos egressos em participar das pesquisas de avaliação e demais ações de relacionamento com os egressos que as IES pretendam adotar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 29 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.** Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Disponível em: <[http://www.semesp.org.br/site/wp-content/uploads/2014/02/porINEP\\_n92\\_31\\_01.pdf](http://www.semesp.org.br/site/wp-content/uploads/2014/02/porINEP_n92_31_01.pdf)> Acesso em: 19 de jul. 2017.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos:** o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. Revista Alcance – Eletrônica, v. 16, nº 01. ISSN 1983-716X, UNIVALI p. 102 – 114, jan/abr. 2009. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050/859>> Acesso em: 22 nov. 2016.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. **Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU:** impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a12.pdf>> Acesso em: 15 set. 2016.

FRANCISCO, T. H. A. MELO, P. A. NAKAYAMA, M. K. OLIVEIRA, F. P. **Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas.** III Colóquio de epistemologia e sociologia da ciência da administração. Florianópolis, março de 2013. Disponível em: <<http://coloquioepistemologia.com.br/site/wp-content/uploads/2013/03/ADE107.pdf>> Acesso em: 18 out. 2016.

KALSBEK, David, H. **Marketing e gerenciamento de matrículas na educação superior**. In: MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças. v.16, n. 37, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>> Acesso em: 16 set. 2016.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades**. IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América Latina. Florianópolis, novembro de 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egressos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11 nov. 2016.

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. **Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015.

PAUL, Jean-Jacques. **Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional**. Caderno C R H, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, Maio/Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf> Acesso em: 22 fev. 2017.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2014.

UFFS. **Campus Chapecó**. (UFFS, 2017a). Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco>> Acesso em: 27 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano Plurianual 2016-2019**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016. Disponível em: <[http://historico.uffs.edu.br/images/proplan/PPA\\_UFFS\\_2016-2019.pdf](http://historico.uffs.edu.br/images/proplan/PPA_UFFS_2016-2019.pdf)>. Acesso em: 16 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório de autoavaliação institucional 2016**. Comissão Própria de Avaliação, UFFS. Chapecó, 2017, 184p. (UFFS, 2017b). Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/bd/gabinete-do-reitor/equipes-de-trabalho/comissao-propria-de-avaliacao/autoavaliacao-institucional/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017-ano-base-2016>> Acesso em: 16 mai. 2017.

RISTOFF, Dilvo. **Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação**. Cadernos do GEA, n.9, jan.-jun. 2016. Disponível em: <[http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno\\_GEA\\_N9\\_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf](http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno_GEA_N9_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf)> Acesso em: 08 mai. 2017.

SCHLICKMANN, Raphael. MELO, Pedro Antônio de. **Administração universitária: em busca de uma epistemologia**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 155-178, mar. 2012. Disponível em:

<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=749&path%5B%5D=761> Acesso em: 25 de out. 2016.

SENAC. **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial**. Portal institucional. Disponível em: <<http://portal.sc.senac.br/portal/site/institucional/sobre-o-senac/sc>> Acesso em: 05 jul. 2017.

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking**. Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 dez. 2016.